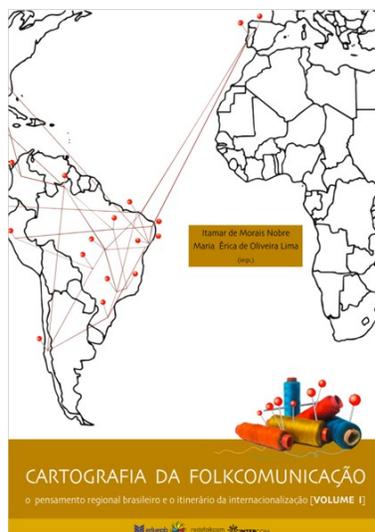


Livro revela mapa da expansão de estudos sobre a comunicação com base nos mecanismos do folclore

Élmano Ricarte¹



Os territórios desse planeta têm suas especificidades conforme cada região. São culturas que nascem com as diferenças proporcionadas pela localização geográfica. Embora tanta pluralidade, há uma mesma necessidade existencial: comunicar sobre seus modos de vida, isto é, seus aspectos socioculturais. É dessa forma que a realidade social é construída com o apoio da comunicação, pois, no ato de comunicar, o ser humano atribui sentido ao mundo que lhe cerca (COULDRY; HEPP, 2017).

A partir do conceito de Folkcomunicação, Beltrão (1980) apresenta a ideia de que o povo, que na maioria das vezes, era marginalizado dos processos de comunicação tradicionais

¹ É pós-doutorando em Ciências da Comunicação (Universidade Nova de Lisboa). Doutor em Ciências da Comunicação - Universidade Católica Portuguesa – UCP (2014-2019). Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, com estágio na UCP (2009-2010). Graduado em Comunicação Social - Rádio e TV (2012-2014). Mestre pelo Programa de Pós-graduação de Estudos da Mídia – UFRN (2012-2014). Formação pedagógica pelo Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (CENJOR-Portugal). Integra o Grupo de Estudos BOAVENTURA – UFRN e Universidade de Coimbra. Membro da Rede de Pesquisadores em Folkcomunicação – Rede FOLKCOM. Coordenador-adjunto do Grupo de Trabalho de Jovens Investigadores da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM). Correio eletrônico: ricarteazevedo@gmail.com.

vigentes (compreende-se a comunicação de massa), faz uso dos mecanismos da cultura popular para se comunicar, relatar e informar sobre o seu cotidiano, suas vivências coletivas e pessoais.

São mais de 50 anos (1967) desde que Luiz Beltrão tornou-se o primeiro doutor em Ciências da Comunicação no Brasil pela Universidade de Brasília, suas ideias projetaram-se no país devido ao seu pioneirismo (MARQUES DE MELO; TRIGUEIRO, 2008).

O livro que agora é editado pelos professores doutores Itamar de Moraes Nobre e Maria Érica de Oliveira Lima tem por missão mapear como essa Ciência aproximou-se dos meios populares de comunicação em várias regiões do Brasil, da América Latina e também da Península Ibérica.

O livro “Cartografia da Folkcomunicação” tem um prefácio dos professores Severino Lucena e Suelly Maux, sete partes e um posfácio da Professora Doutora Luitgarde Cavalcanti. A primeira parte é dedicada em homenagem póstuma ao Professor Doutor José Marques de Melo e foi escrita em conjunto por Guilherme Fernandes (UFRB) e Cristina Gobbi (UNESP, Bauru). Depois, a segunda parte é dedicada ao território Norte do Brasil. Nessa parte são apresentados textos de: Charles Maciel Falcão (UFAM), com “O nacional pelo regional: reabilitação de valores em Mário Ypiranga Monteiro”; Wolfgang Teske (UFT) e Verônica Dantas Meneses (UFT) com “Estado da arte dos estudos Folkcomunicacionais no Tocantins”; e Shigeaki Ueki Alves da Paixão (UFAM), Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão (UFAM) e Marilene Corrêa da Silva Freitas (UFAM) com “O movimento artístico e produção comunitária sustentável em perspectivas Folkcomunicacionais e solidárias do eco festival da UFAM”.

A terceira parte é dedicada às produções com autores do território do Nordeste do Brasil. Nela, há textos de: Maria Érica de Oliveira Lima (UFC) e Bruna Franco Castelo Branco Carvalho (UFC) com “A cultura popular na TVDiário: estudo de caso do programa *Memória do Nordeste*”; Hélcio Pacheco de Medeiros (UFRN) com “Trajetos na busca de um santo em Portugal: olhares a São Sebastião na ótica da Folkcomunicação”; Betânia Maciel (pósMex-UFRPE) e Marcelo Sabatinni (UFPE) com “Os estudos da Folkcomunicação como tendência na América Latina”; Osvaldo Meira Trigueiro (UFPB) com “Os agentes intermediários culturais e os processos de atualização na Folkcomunicação”; Marcelo Pires de Oliveira (UESC-BA) com *FolkGames: um novo campo de pesquisa da Folkcomunicação*; Francinete Louseiro de Almeira (UFMA), Josefa M. e S. Bentivi Andrade (UFMA) e Protásio Cezar dos Santos (UFMA)

com “Migrações de sentido do feminino: o poder dos agentes folk no espaço público”; Alice de Oliveira Andrade (UFRN) Emanuele Freitas Bazíli (UFRN) e Itamar de Moraes Nobre (UFRN) com “Meses como peças folkmediáticas multimodais: a construção abissal de um Nordeste brasileiro estereotipado”; Juliana Hermenegildo (UFC) com “Quadrilha junina Babaçu: processos Folkcomunicacionais, identidade e representações culturais”; e Samanta Viana Castelo Branco Rocha Carvalho (UFPI), com Regionalização midiática e Folkcomunicação: reflexões e diálogos”.

Na quarta parte, é a vez de autores do Sul do Brasil como: Antônio Carlos Hohlfeldt (PUC-RS) com o texto “O legado de Luiz Beltrão sob a ótica de José Marques de Melo”; Beatriz Corrêa Pires Dornelles (PUC-RS) com “Riqueza cultural e folclórica do Rio Grande do Sul estão ausentes na bibliografia Folkcomunicacional”; Rosiméri Laurindo (FURB) e Guilherme Vailatti (FURB) com “Folkcomunicação de autopromoção resistência pelos pichadores em Blumenau”; Karina Janz Woitowicz (UEPG-PR), Renato Miranda Valenga (UEPG-PR) e Sérgio Luiz Gadini (UEPG-PR) com “Folkcomunicação e os desafios da cobertura jornalística em cultura: a pauta das políticas culturais no site *Cultura Plural* (2011-2017)”; “A Folkcomunicação presente na imigração italiana no Rio Grande do Sul a partir das estórias contadas por Nanneto Pipetta: um líder de opinião genuíno”; e Luís Átila dos Santos (UNIPAMPA) e Carla Daniela Rabelo Rodrigues (UNIPAMPA) com “Quadrilha junina e políticas culturais: aspectos históricos e simbólicos para a manutenção de uma manifestação cultural brasileira”.

Na quinta parte, são apresentados textos de autores do Sudeste do Brasil: Maria Isabel Amphilo (ECA-USP) com “Processos Folkcomunicacionais”; Elinaldo S. Meira (UNICAMP) com “Pequena história de um pequeno dispositivo de ver imagem: monóculos”; Eliane Penha Mergulhão (UMESP – São Bernardo do Campo/ SP) e Sônia Jaconi (UMESP – São Bernardo do Campo/ SP) com “Folkcomunicação & Habitus: a narrativa ficcional de Luiz Beltrão”; Cristina Schmidt Silva Portéro (UMC – Mogi das Cruzes/ SP) com Cartografia da Folkcomunicação: os territórios regionais no acervo bibliográfico”; e Lucimara Rett (ECO – UFRJ) com “Folkpublicidade: a linguagem publicitária do amador”.

A penúltima, e sexta, parte é dedicada aos textos de autores do Centro-Oeste do Brasil: Lawrenberg Advíncula da Silva (UNEMAT – Tangará da Serra/ MT) com Cavalhada Medieval, mas contemporânea também! Folkcomunicação e novas territorialidade da tradição no interior do Centro-Oeste brasileiro”; Muryllo Rhafael Lorensoni (ECCO – UFMT), Débora

Cristina Tavares (ECCO – UFMT) e José Serafim Bertoloto (ECCO – UFMT) com “O Folk na moda contemporânea”; e Leticia Monteiro Rocha (UFMS) e Cláudia Stapani Ruas (UCDB – Campo Grande/ MS) com “Folkcomunicação e cartografia: um mapeamento das rádios comunitárias de Mato Grosso do Sul”.

Por fim, a sétima parte traz dois textos de autores de fora do Brasil. “Folklore y comunicación: breve revisión de la experiencia chilena para pensar la folkcomunicación” do chileno Cristian Yáñez Aguilar (Universidad Austral de Chile) e um texto meu, como autor de dupla nacionalidade brasileira e portuguesa, cujo título é “O Mundo Mediatizado das Marchas Populares de Lisboa”, como resultado da primeira tese doutoral² com Folkcomunicação em Portugal, defendida em 2019 na Universidade Católica Portuguesa.

Toda a diversidade que foi anunciada inicialmente, a qual consta nesse livro, fica patente com a origem dos autores e com os assuntos abordados em seus textos como investigações científicas. São múltiplos olhares sobre os processos de Folkcomunicação, denotando que o conceito de Beltrão transformou-se e foi adaptado aos ambientes e às texturas que surgiram, como no caso da moda.

O livro evoca-nos a refletir que uma teoria como a da Folkcomunicação não deixará de existir, pois faz um sério apelo para que possamos observar a forma como respondem as audiências a partir de seus próprios meios, muitas vezes com base na sua cultura local, no folclore. Há muitas populações progressivamente comunicando seus costumes e tradições, seus modos de vida, suas próprias existências. Aqui, nessa teoria, podemos dialogar cientificamente com elas.

Essa cartografia está em constante transformação e é uma leitura não apenas para compreender como a Folkcomunicação é aplicada atualmente em vários contextos, mas também um estímulo a lançarmos olhares para outros territórios ou para nosso próprio contexto. Há muito mais que estudar, pois a Folkcomunicação pode ser útil para investigadores que ainda não a conhecem e para as próprias populações que fazem parte das manifestações culturais analisadas, uma chamada para se valorizarem com uma base científica.

² Tese disponível com acesso livre em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/27721>

Ficha Técnica:

Título: Cartografia da Folkcomunicação: o pensamento brasileiro e o itinerário da internacionalização – Volume 1

Autor: Itamar de Moraes Nobre, Maria Érica de Oliveira Lima (organizadores)

Editora: EDUEPB

Ano: 2019

Número de páginas: 618 p.

Acesso: <http://eduepb.uepb.edu.br/download/cartografia-da-folkcomunicacao>

ISBN 978-85-7879-444-6

Referências

Beltrão, Luiz. **Folkcomunicação:** comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez. 1980.

Couldry, Nick; Hepp, Andreas. **The mediated construction of reality:** society, culture, mediatization. Polity Press: Cambridge. 2017

Marques de Melo, José; Trigueiro, Osvaldo Meira. **Luiz Beltrão:** pioneiro das Ciências da Comunicação no Brasil. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2008.